

INFORME GEOBRASIL

(www.geobrasil.net)

25/01/2003 - BOLSAS DE ESTUDO NA ÁREA AMBIENTAL

O Programa Educação para a Natureza (EFN), da ONG norte-americana World Wildlife Fund (WWF) entra em atividade neste ano, no Brasil, pelas mãos do Instituto Internacional de Educação no Brasil (IIEB).

A experiência adquirida em quatro anos na organização e no desenvolvimento de programas educacionais direcionados à área ambiental permitiu que o IIEB assumisse a tarefa de divulgar e coordenar a iniciativa. O projeto, que teve início em 1994, investe em treinamento acadêmico para profissionais da área de conservação ambiental da África, Ásia e América Latina. As inscrições para o processo de seleção no Brasil estão abertas até o dia 21 de fevereiro.

Segundo Camila de Castro, gerente institucional do IIEB, o programa tem o objetivo de apoiar profissionais brasileiros em seus estudos de graduação e pós-graduação, custeando suas despesas acadêmicas, por no máximo um ano.

Para concorrer às bolsas de estudo do Programa EFN, as pessoas interessadas têm que preencher os oito pré-requisitos básicos determinados pelo WWF: estar matriculado no curso acadêmico para o qual solicita bolsa; possuir pelo menos dois anos de experiência profissional ou voluntária na área ambiental ou dois anos de vínculo com programas acadêmicos correlacionados à conservação ambiental; comprometer-se em trabalhar no Brasil ou na América Latina por no mínimo dois anos após a conclusão do curso; não ter recebido bolsa de graduação ou pós-graduação do EFN anteriormente são algumas das exigências. Além disso, a área de estudo escolhida deve estar dentro dos campos prioritários para o programa.

O Programa Educação para a Natureza está focado nas seguintes áreas de estudo: disciplina de ciência natural e social relevante à conservação nas Florestas de Inundáveis da Amazônia ou ecorregiões do Sudoeste da Amazônia; espécies terrestres ou marítimas em extinção no Brasil; incidência para pesca inadequada de golfinhos e baleias; educação, política, economia e direito ambientais. “As áreas prioritárias são escolhidas com base nas necessidades evidenciadas pelo WWF e definidas para cada ecorregião onde o programa atua”, explica Camila.

As bolsas de estudo oferecidas pelo Programa EFN poderão ser concedidas para graduação ou pós-graduação em instituições acadêmicas brasileiras ou estrangeiras. Quem for selecionado poderá receber o recurso total ou um apoio parcial. “Não existe um valor máximo estipulado para as bolsas”, enfatiza Camila. Para manter o apoio, os estudantes têm que apresentar dois relatórios técnicos e financeiros durante o período da bolsa, além de comprovantes de desempenho acadêmico.

As datas da seleção dos estudantes e da divulgação dos resultados do processo seletivo ainda não foram definidas. O material para inscrição pode

ser solicitado através do telefone (61) 327-7525 ou pelo correio eletrônico efn@iieb.org.br

Toda documentação exigida deve ser enviada por carta para a IIEB até o dia 21 de fevereiro. O endereço do instituto é CLN 202, Bloco B, Sala 105, Brasília (DF). O CEP é: 70.832-525.

25/01/2003 - JORNAL FOLHA DE SAO PAULO

Advogado paranaense vende fóssil ilegal pela internet

Paranaense negocia em site brasileiro ovos de dinossauro contrabandeados da China; PF investigará o caso

Cristina Amorim escreve para a 'Folha de SP':

O advogado paranaense João Luís Teixeira, 24, acha que tem em mãos um 'negócio da China'. Mas o negócio é ilegal: ele está vendendo pela internet ovos fossilizados de hadrossauro - dinossauro com bico de pato que viveu há 70 milhões de anos- retirados de uma jazida chinesa.

Segundo Teixeira, os ovos foram comprados de um revendedor chinês chamado Michael Zheng, que, por sua vez, adquiriu o material da Província de Henan, berço de várias descobertas paleontológicas recentes.

Os fósseis são enviados pelo correio, cuidadosamente embalados e com recibo do pagamento. Por ser um comércio ilegal, vêm sem atestado de autenticidade ou documentos oficiais de liberação, emitidos pelo governo chinês.

A Embaixada da China no Brasil diz que o comércio e a exportação de fósseis são proibidos naquele país. 'É patrimônio histórico', explica a secretária cultural da embaixada, Li Ji. 'Mas trata-se de um mercado muito intenso.'

A Polícia Federal deve investigar o caso, afirmou a delegada Regiane Martinelli, da Coordenação de Meio Ambiente da PF.

Teixeira pode ser detido sob acusação de estelionato (caso os ovos sejam falsos), contrabando ou por ferir a Lei 9.605, sobre crimes ambientais, se o fóssil for brasileiro. Com a apreensão do material, o país de origem é contatado em uma ação conjunta com a Interpol.

Teixeira disse que já vendeu quatro ovos, com preços entre R\$ 990 e R\$ 1.100. Como a procura aumentou após ser entrevistado por um programa de televisão, ele já anuncia um quinto ovo.

Além dos ovos, Teixeira diz ter vendido outras relíquias paleontológicas, como um pêlo de mamute, um mosquito em âmbar, obtido na Rússia, e um camarão fossilizado do Líbano. O negócio começou quando um amigo pediu que ele comprasse um pêlo de mamute. 'Ele me deu o contato de um americano, que tinha o tal pêlo. Aí eu comecei a pesquisar na internet outros tipos de fóssil', diz Teixeira.

'Como a compra e a comercialização de fósseis brasileiros são proibidas, estou colaborando com o nosso patrimônio.' Em seu anúncio no site MercadoLivre.com, ele avisa em letras garrafais que vender fósseis brasileiros é crime.

A autenticação do material é feita pelo também paranaense Douglas Mesquita, 23, que trabalha no Museu Georges Cuvier, na cidade de Cascavel (PR).

Mesquita diz ter datado os ovos por decaimento de urânio -átomos de urânio presentes na rocha se transformam em chumbo a uma taxa conhecida, o que permite estabelecer a idade - e descoberto que eles têm entre 84 milhões e 72 milhões de anos.

'Pela comparação com fragmentos descobertos no mundo inteiro, podemos dizer a qual dinossauro pertencia o ovo', diz Mesquita, que não é cientista.

Em 99, outro fóssil contrabandeado da China, o Archaeoraptor, foi apresentado como o 'elo perdido' entre aves e répteis. O animal se revelou uma fraude: não passava de um mosaico de pedaços de ave e quatro dinossauros diferentes, montado por traficantes para alcançar um preço maior no mercado.

Apesar de os ovos não serem autenticados por uma instituição idônea, o interesse é grande. Em quatro dias, o anúncio foi visitado por 372 pessoas.

O MercadoLivre.com afirma não ter responsabilidade sobre o produto. 'No contrato, o vendedor é o responsável pelo que vende', diz o diretor da empresa, Stelleo Tolda, 35.

O contrato possui uma relação de produtos considerados proibidos, como drogas e órgãos humanos. Mas não cita achados pré-históricos. 'Nós não somos especialistas em determinados assuntos', diz Tolda.

JORNAL DA CIENCIA - 27/01/2003

Conhecendo o período quaternário, artigo de Antonio Carlos de Lima Canto

É importante analisar as causas que provocaram alguns dos fatores responsáveis por muitas das modificações e instabilidade climáticas que caracterizam o Quaternário

Antonio Carlos de Lima Canto é arqueólogo, mestre em Geologia Sedimentar, doutorando em Arqueologia na Universidade de Coimbra, arqueólogo da Oficina-Escola de Revitalização do Patrimônio Cultural de João Pessoa e presidente do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas e Sociais (Nupas). Artigo publicado no 'Jornal do Commercio', de Recife:

Denomina-se Quaternário o segundo período da era cenozóica que abrange duas épocas com dinâmicas ambientais distintas. As duas épocas que constituem esse período são: Pleistoceno, entre 2 milhões de anos e 10.000 anos antes do presente (AP), e Holoceno, entre 10.000 anos AP e os nossos dias.

Sendo assim, é importante analisar as causas que provocaram alguns dos fatores responsáveis por muitas das modificações e instabilidade climáticas que caracterizam o Quaternário, a partir de uma breve discussão sobre esse período.

Durante o Pleistoceno, as glaciações dominaram o clima e deixaram depósitos trazidos pelo gelo nos locais da sua ocorrência, permitindo que os pesquisadores identificassem a existência de quatro grandes estágios principais de glaciação, sendo: Günz (primeiro), Mindel (segundo), Riss

(terceiro) e Würm (quarto). E dois menos expressivos conhecidos, como Donau e Biber.

É importante considerar que cada um desses estágios glaciais foi separado por um período interglacial, ou seja, por um intervalo de tempo mais quente entre duas fases glaciais.

Se considerássemos, por exemplo, a última glaciação ocorrida durante a transição do Pleistoceno para o Holoceno (glaciação Würm), poderíamos dizer que estamos atravessando, agora, um período interglacial.

As causas principais dessas glaciações podem estar associadas a fatores astronômicos, uma vez que se conhece, na história geológica da Terra, outros grandes períodos glaciais anteriores ao Quaternário.

A atividade de manchas solares, produzindo um aumento de nevascas e de chuvas, e as variações da potência das radiações solares são algumas das características atribuídas para as modificações climáticas ocorridas durante o Quaternário.

As glaciações quaternárias corresponderam, em áreas tropicais e subtropicais, a condições climatológicas bastante diferenciadas, até gerar os aspectos climáticos atuais.

O final do Pleistoceno, em regiões tropicais, por exemplo, estaria associado ao clima seco acentuado, enquanto o Holoceno estaria associado ao semi-árido relacionado com o calor atenuado.

Durante as glaciações do Quaternário, quantidade considerável de água foi retida, em áreas litorâneas, sob a forma de gelo, na Europa e na América do Norte, resultando, daí, no abaixamento do nível do mar.

Dentre outros eventos naturais, ocorreram, principalmente, fatores, como plataformas expostas a processos subaéreos de erosão, sedimentação e formação de solos.

Os estudos de Geologia, sobre o Quaternário, levam a crer que durante o Pleistoceno o mar deveria se encontrar numa posição de aproximadamente 100 metros abaixo do atual, já que as camadas de gelo e as geleiras dos pólos bloquearam precipitações de chuvas e neve nas áreas de altas latitudes. Assim, estaríamos diante de um período de regressão.

Chama-se período de regressão, em Geologia, o processo de recuo ou abaixamento do nível do mar, e, período de transgressão, o processo de avanço do mar no continente.

Então, quando a água advinda do degelo, posteriormente ao período de regressão, fluiu para o mar, elevando o seu nível, ocorreu um período de transgressão.

Por essas razões, acontecimentos como a formação de praias elevadas, florestas submersas e vales inundados pela transgressão imediata da fusão dos gelos, fizeram com que os rios passassem a ser vagarosos, o que conseqüentemente gerou a formação de grandes deltas e amplos pantanais.

Posteriormente, quando o nível do mar desceu outra vez (período de regressão), houve a formação de terraços fluviais no leito dos rios.

O período Quaternário é marcado por fortes mudanças climáticas, com diversos períodos regressivos e transgressivos. A partir dessas considerações, é válido lembrar, também, que durante as fases glaciais do Quaternário, o gelo não formou relevos, apenas deformou os relevos já existentes.

Isso parece ser uma das causas das duas primeiras glaciações (Donau e Biber) apresentarem vestígios duvidosos, sendo comumente desprezadas e até mesmo negadas a sua existência, por alguns pesquisadores.

Cada glaciação acentua mais um pouco o relevo. Em áreas bem planas, por exemplo, quase nada se acentua, mas em áreas com relevo mais rigoroso, cada glaciação acentua mais esse relevo.

Somente a partir da glaciação Riss (até agora penúltima), os efeitos do clima frio e das mudanças do nível do mar tornaram-se mais evidentes, inclusive nas áreas intertropicais.

Assim, no Brasil, por exemplo, as flutuações climáticas do início do Pleistoceno quase não eram sentidas. Apenas a partir da glaciação Riss começam as evidentes diferenças entre climas mais ou menos secos. (Jornal do Commercio, Recife, 25/1)

Pacto federativo, comitês de Bacias Hidrográficas e o papel dos municípios, artigo de Carlos José Saldanha Machado

As idéias de descentralização e de participação adquiriram recentemente um novo sentido político, transformando-se em importantes palavras de ordem para os governos que têm sustentado a necessidade de modernização do Estado brasileiro

O autor é antropólogo, professor do Programa de Pós Graduação em Engenharia Ambiental da Uerj e presidente da Câmara Técnica de Sistema de Gestão do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do RJ (cjsmac@uerj.br). Artigo escrito para o 'JC e-mail':

Fazer face a rápidas e amplas mudanças mundiais implica, não raro, em criar arcabouços jurídico-institucionais para responder aos imperativos do sistema global.

A Constituição Federal de 1988 consagrou como forma do Estado brasileiro o federalismo, e como sua contrapartida adotou como princípios a autonomia dos entes federados - União, Estados-membros, municípios e Distrito Federal - e a participação política com repartição constitucional das competências entre eles.

Dentre os princípios enumerados pela Constituição de 1988, o da descentralização político-administrativa é a contrapartida da emergência de um novo pacto federativo estabelecido no Brasil, a partir do momento em que aos municípios e por consequência direta às sociedades locais é reconhecido e garantido o direito de formular e controlar políticas públicas.

Trata-se de uma concepção que se consolidou há pouco tempo no espaço institucional oficial, mas cujo desenvolvimento remete a um processo organizativo que se deu no terreno fertilizado pelos inúmeros movimentos sociais que, desde a década de 70, fazem parte da realidade política brasileira.

Desta forma, a descentralização ganha maior amplitude nos dias atuais, provocando um redirecionamento nas tradicionais relações entre Estado e Sociedade, não dizendo respeito apenas às repartições de poder e de atribuições entre os diversos entes da federação, mas à assunção cada vez maior de responsabilidades e iniciativas à sociedade civil, através de suas diversas formas de organização.

No bojo desse processo organizativo, é imprescindível a participação ativa dos Municípios nos Comitês de Bacias Hidrográficas em processo de

implantação no país porque cabe a eles, dentro da competência administrativa comum que lhe é reservada, junto à União, aos Estados e ao Distrito Federal (Constituição Federal, 23, VI), a condição de exercício de polícia das águas, inclusive em relação aos bens federais e estaduais.

De fato, isto o credencia, nos termos do Estatuto da Cidade, de sua Lei Orgânica e de seus Códigos de Posturas a estabelecer medidas restritivas ou de controle para preservar, por exemplo, as águas de um lago, em seu território, ou obrigar os proprietários de um 'lava-a-jato' a não desperdiçar água tratada, fazendo com que se restrinjam, para esse fim, à utilização de poços artesianos.

No exercício do poder de polícia, o Município pode exigir taxa, modalidade de receita tributária, como inscrita na Constituição Federal (art. 145, II, e § 2o) para licenciar ou inibir certos usos das águas e até multar infratores por seu mau uso, segundo os interesses comuns urbanos ou metropolitanos.

ATAQUE DE VÍRUS CAUSA LENTIDÃO NA INTERNET EM TODO O MUNDO - WWW.AJUDACERTA.COM.BR

Um vírus do tipo worm com poder de alta disseminação infestou as redes de computadores e congestionou o tráfego na Internet do mundo todo neste sábado (25).

Batizado de "Sapphire" ou "SQL Slammer", o worm traz um mecanismo de auto-regeneração que o faz multiplicar-se rapidamente pela Web, gerando quantidades massivas de tráfego e provocando a lentidão da rede.

O worm tirou do ar a maioria dos serviços online da Coréia do Sul (inclusive os de banda larga e os móveis), e de alguns países da Europa. Mas teve pouco efeito nos EUA, segundo o FBI. No Canadá, vários sites foram afetados.

Segundo Ben Koshy, da W3 International Media, que opera milhares de sites em Vancouver (Canadá), os servidores de Internet que foram sobrecarregados pelo vírus voltaram a funcionar somente seis horas depois do início do ataque.

O Sapphire explora uma falha de segurança do SQL Server 2000, software de banco de dados da Microsoft, descoberta em julho do ano passado e que permite a hackers tomar o controle de servidores de banco de dados corporativos.

Ele tem semelhanças com o Code Red, vírus que enlouqueceu administradores de rede em 2001 e que tirou do ar cerca de 300 mil sites e provedores do mundo todo.

Uma correção para a vulnerabilidade do SQL Server 2000 explorada pelo Sapphire já está disponível no site da Microsoft.

O ataque começou por volta das 10h30 deste sábado, com vírus procurando servidores de Internet SQL vulneráveis. Mas o ataque foi tão agressivo e aleatório -enviando milhares de requisições por segundo- que consumiu largura de banda e saturou a maioria dos canais de comunicação da Internet.

A fabricante de antivírus Symantec estima que pelo menos 22 mil servidores tenham sido afetados em todo o mundo até o momento.

*****As pessoas interessadas em receber nossa newsletter via mail, podem escrever para acfonseca@geobrasil.net pedindo sua adesao.**